CARTAS

Produtos orgânicos

Foi com imenso prazer e atenção que li o artigo sobre o mercado de produtos orgânicos na *Agroanalysis* de dezembro de 1996. Primeiramente, gostaria de agradecer a lembrança do envio da revista. Quanto ao teor da matéria, parabenizo-os pela quantidade e qualidade das informações, já a tendo divulgado, não só em nível das empresas estaduais da Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Pesca, mas também junto à mídia escrita, falada e televisiva, assim como junto aos produtores e consumidores, já que todos os setores da cadeia dos produtos alternativos/emergentes dizem respeito às linhas de pesquisa da Estação Experimental de Nova Friburgo da Pesagro-Rio. O uso exagerado e indiscriminado de agroquímicos associado a monoculturas, em nossa região, vem diminuindo a fertilidade dos solos, aumentando as pragas e doenças, intoxicando pessoas e animais e despertando o produtor para o problema. Por sua vez, o cliente anda mais exigente, a partir da visão da *geração saúde* e da pressão da mídia e da sociedade pela conservação do ambiente. Em nosso campo experimental, localizado em Campestre, no 3º distrito do município de Nova Friburgo, área de atividade agrícola intensiva, as experiências com sistemas de produção de hortaliças que buscam um desenvolvimento sustentável vêm obtendo resultados promissores. Estamos preocupados em levar aos produtores uma opção saudável e rentável de alimentos. Há que levar em conta que os produtores passarão por um período de transição, variável de acordo com a atividade agropecuária, onde o uso de agroquímicos será reduzido ao mínimo necessário, visando à sustentabilidade do homem e do ambiente.

Maria Fernanda de A. C. Fonseca
Chefe da Estação Experimental de Nova Friburgo

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@fgv.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Edgar Costa Filho (contrato futuro de milho e Iabag), Eliana C. B. Leite (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação, e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Redação:
Tels.: 536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Alexandre Oliveira (resumo em inglês), Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Luciana de Sousa Martins, Rakel Lima dos Santos, Rogério Ferreira de Souza, Victor Cezar Santos Teixeira.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda — Tel.: (021)536-9269 — Fax: (021)536-9207 — e-mail: caique@fgv.br
Publicidade.
Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Rio de Janeiro — RJ: Tel.: (021) 240-8521 — Tel. e fax.: (021) 220-3823; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV
Editora executiva: Alzira Alves de Abreu
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto.
Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha.
Assinaturas: José Milton Gondim
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 — CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

VISITE NOSSA HOME PAGE
http://www.fgv.br

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretor-geral interino: Jorge Oscar de Mello Flôres

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

CARTA VERDE

Em Belo Horizonte, a convergência das divergências

O encontro ministerial de maio, em Belo Horizonte, foi precedido de três reuniões preparatórias dos vice-ministros de Comércio, a primeira em Florianópolis, em setembro de 1996, e as seguintes em Recife, em fevereiro último, e no Rio de Janeiro, em abril. O número de propostas para a constituição da Área de Livre Comércio das Américas só fez aumentar, no período, espelhando a complexidade do assunto.

Simultaneamente, entidades empresariais, congregadas pela Confederação Nacional da Indústria, promoveram sucessivos encontros, com vistas à apresentação, no III Fórum Empresarial das Américas, de documentos referentes à posição dos empresários. Os textos, resultantes de discussões em 12 diferentes *workshops*, compuseram as propostas de vários setores, sob a chancela da Coalizão Empresarial Brasileira.

Todos estes esforços convergirão para as reuniões na capital mineira, entre 13 e 15 de maio, quando as divergências entre as posições dos países serão explicitadas. Será a negociação de interesses freqüentemente conflitantes, destacando-se os representantes dos EUA, responsáveis por 78% do PIB continental, apresentando sua proposição de *modus operandi* e sua visão de determinado cenário, diante de pontos de vista por vezes bem distantes.

Em termos de blocos econômicos regionais, também o enorme peso da economia norte-americana dá ao Nafta participação de 88% no PIB das Américas, secundado à distância pelo Mercosul, com 8%.

O processo de integração do continente, do Alasca à Terra do Fogo, enfrenta opiniões divergentes entre os países e, dentro deles, com setores econômicos avaliando seus ganhos potenciais, à base de vantagens comparativas, enquanto outros temem perdas futuras, por ausência de vantagens competitivas.

Muito se tem escrito sobre a Alca. Pouco, porém, tem-se pensado sobre suas repercussões efetivas, em âmbito mundial. A recente revoada de lideranças européias à América Latina, com vistas a assegurar presença no promissor mercado do subcontinente, ainda não parece ter repercutido suficientemente sobre as análises a respeito do hipotético funcionamento da Alca no médio prazo. Primeiramente, a OMC poderá ver-se às voltas com denúncias bem mais palpáveis de desvio de comércio, a partir de um novo rebaixamento tarifário continental. Outro ponto diz respeito à seqüência deste rebaixamento e, é claro, interessa vivamente ao empresariado brasileiro: as barreiras não-tarifárias norte-americanas poderão ser abolidas?

Este mesmo empresariado apenas assistiu, nos acordos integracionistas do passado, à fixação de metas e objetivos pelos governos. Agora, procura contribuir com idéias e sugestões. Sua responsabilidade aumentou muito.

Nesta edição

1 **Entrevista com Gilman Viana Rodrigues**
5 **Cartas**
7 **Estudo: O que o Brasil pode esperar das negociações agrícolas na Alca**
Mauro de Rezende Lopes
9 **Alca: empreendimento de alto risco para a cafeicultura brasileira**
Regis Alimandro
9 **Feijão de cores leva vantagem**
Eliana Conde Barroso Leite
10 **Ineficiência da cadeia brasileira do arroz**
Eliana Conde Barroso Leite
10 **Milho — revendo o modelo**
Alca reforçará competitividade do suco de laranja
Irene Raguenet Troccoli
11 **Prováveis benefícios ao comércio brasileiro de aves**
Suinocultura brasileira — riscos e estímulos da Alca
Poucas mudanças para o fumo
Irene Raguenet Troccoli
12 **Soja — precisando manter posições**
Irene Raguenet Troccoli
12 **EUA tentarão afastar concorrência argentina no trigo**
Fernando Roberto de Freitas Almeida
13 **Especial: O Brasil ante o agribusiness internacional**
Luiz Antônio Pinazza
17 **Pesquisa: Produtividade física das lavouras: um sucesso ignorado**
Maria José Cyhlar Monteiro
20 **Estudo: Agregação de valores e rentabilidade na agropecuária**
Ivan Wedekin
23 **Micro e pequenas empresas agrícolas: Melhora o clima dos negócios agropecuários**
Araguacy Affonso Rego, Eden Gonçalves de Oliveira, Gláucia Maria Vasconcellos Vale, Maria Célia Tavares, Paulo Cesar Stilpen
24 **Especial: Imposto verde: boa idéia ou mais uma adição ao custo Brasil?**
Dan Biller
26 **Especial: Preços agrícolas: novas considerações**
Maria José Cyhlar Monteiro
29 **Conjuntura do agribusiness:**
29 **Algodão — abertura para o grande produtor**
Eliana Conde Barroso Leite
32 **Soja — mercado climático volta com força total**
Fernando Roberto de Freitas Almeida
33 **Milho — contratos de opção — cresce o interesse**
Irene Raguenet Troccoli
35 **Indicador do milho — FGV-BM&F — vencimento do primeiro contrato**
Edgar Costa Filho, Irene Raguenet Troccoli e Rogerio Ferreira de Souza
37 **Índice FGV/ABAG**
38 **Estatísticas agropecuárias**
44 **Legislação agrícola**
46 **Panorama agropecuário**
50 **Oferta e demanda**
51 **Janela aberta**